

© *Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor.*

© *All rights reserved.*

PRIMITIVOS CONTOS E POEMAS DO SOL E DA TERRA

PREFÁCIO

É este o meu primeiro livro. Reli-o agora, depois de muitos anos. Releio-o primitivo, violento, ingénuo, tosco, impulsivo, como o autor quando o escreveu. Às vezes, é tão bárbaro que chega a ser brutal; tem a simplicidade íntegra de um pastor de cabras. É esta vibração da poesia da terra, o sentimento virgem das coisas fortes que nele ainda me agrada. Claro que estes são os sentimentos que o livro encerra, mas lá no fundo, em estado bruto, misturados e embaçados na linguagem tosca e canhestra, onde umas vezes pode cintilar talvez algum clarão vívido, outras se estatelam disparates, conceitos tolos e frases rebuscadas com pretensões a inspiração verdadeira.

Estou a julgar este livro como um estranho. E sinto-me na verdade estranho ao autor. Anos passaram. Corri o mundo, dei-lhe volta. Conheci o ódio dos homens e o amor das mulheres. E ao mesmo tempo que ia colhendo os ensinamentos do mundo, digerida a minha parte de dores e de prazeres, ia-me afastando do rapaz que com entusiasmo escreveu estes contos e poemas.

Mas então, perguntarão, porque me decido eu a republicar escritos que hoje considero maus?

A razão é simples e está no fundo de mim. Aqui tenho de me permitir uma intimidade com o leitor. Neste livro estão as minhas raízes de homem. Sou um montanhês. O homem da terra tem raízes na terra, como os castanheiros e os carvalhos. Se não fiquei preso ao chão, como as árvores e os cavadores da minha aldeia, é porque levei as minhas raízes comigo – a minha paixão pela terra, o meu amor pelos que trabalham com simplicidade e a minha humildade diante do seu pão, a minha indiferença pelos grandes, a minha independência que me teve sempre de cabeça direita ao falar aos grandes do mundo – diante de homens e de deuses. Levei as cantigas do meu povoado e cantei-as por toda a parte, sozinho, na minha voz sem tom nem som, mas que me consolava e me refrescava a alma e o sangue.

Foi na terra que aprendi as verdades capitais. O que o mundo me ensinou depois vale menos, muito menos. E foi essa pureza íntegra e corajosa, foi essa luz que nos

inspira certezas, nos põe a verdade nas mãos, inteira como um pão, que nos ilumina todos por dentro, que tive de pagar ao mundo pelo pouco que ele depois me ensinou.

Falei com imperadores e com reis, presidentes, ministros e toda a escala do poder e da grandeza. Nunca nenhum deles me impressionou, porque os medi sempre, não pela imponência dos seus cargos ou pelo oiro das suas medalhas, mas pelo valor que é o timbre real dos homens e das mulheres. E nesse, raras vezes chegavam ao escalão que me parecia deviam medir. Como não tenho ambições de grandeza, a grandeza dos outros nada me impressiona nem se me impõe, a não ser aquela verdadeira grandeza humana que tenho encontrado muito mais vezes na gente humilde.

A vida é breve e a glória, que não tenho e espero nunca ter, aborreço-a. Mas é grande consolação para mim saber que em passagens deste livro primitivo e tosco uns poucos de leitores possam encontrar aquele virgem contentamento de ser homem que nele quis exaltar quando o escrevi.

Creio que são já suficientes razões para reavivar este livro. Mas a razão principal é outra – é que nele pus, com um sentimento juvenil que já não tenho, o mesmo anseio de descobrir e declarar a verdade do homem que tem sido e será o ideal de todos os livros que escrever.

Armando Martins Janeira

(Texto deixado manuscrito por Armando Martins Janeira e publicado pela primeira vez como prefácio da edição especial de 2004 da Comissão de Festas de Felgueiras de Torre de Moncorvo, pp. 9-10, do livro de contos do escritor *Esta Dor de Ser Homem*)

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, sob qualquer forma ou por qualquer processo, sem a autorização prévia e por escrito dos herdeiros de Armando Martins Janeira, com exceção de excertos breves usados para apresentação, divulgação e/ou crítica do site e/ou da vida e obra de Armando Martins Janeira.

No material available from Armando Martins Janeira site may be copied, reproduced or communicated without the prior permission of his Family. Requests for permission for use of the material should be made to info@armandomartinsjaneira.net.